

## Características do Professor Ideal: Uma percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis

### Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as características do professor ideal na percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis. Quanto à metodologia, este estudo se classifica como quantitativo quanto à sua abordagem, descritivo quanto aos seus objetivos e no que diz respeito aos seus procedimentos, como uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário validado e utilizado por Guelfi et al. (2018), que contém trinta e quatro questões sobre quais características definem um professor ideal. A população desta pesquisa foi de 138 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, matriculados em 2018/2, resultando em uma amostra de 102 respondentes, que representa 73,91% da população. Ressalta-se que a aplicação do questionário ocorreu entre 10 de agosto e 17 de agosto de 2018. Os dados foram tabulados no *Software Microsoft Excel®* e foram utilizadas como técnicas de análise, a estatística descritiva e univariada, por meio da frequência relativa, média, desvio-padrão, correlação e teste T, calculadas com o software *IBM SPSS Statistics 22®*. Como principais resultados, verificou-se que as características mais relevantes indicadas pelos discentes foram ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, com média de 9,853, ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando, com média de 9,745 e saber fazer a ligação entre a teoria e a prática, com média de 9,667. Já as características menos enfatizadas estão relacionadas aos atributos e ter beleza física, com média de 2,245, ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado), com média de 4,000 e ter tom de voz agradável, com média de 4,951.

**Palavras-Chave:** Professor Ideal; Discentes; Ciências Contábeis.

**Linha Temática:** Ensino e Pesquisa da Contabilidade

Realização:



## 1 Introdução

A expansão do ensino superior no Brasil ocorreu a partir dos anos 2000, principalmente por alguns fatores, como a abertura de novas Instituições de Ensino Superior (IES), resultando em um aumento na demanda de docentes (FERREIRA, 2015; GUELFI et al. 2018). Neste sentido, Pavione, Avelino e Francisco (2016) afirmam que a IES é o ambiente no qual acontece o processo de ensino-aprendizagem, enquanto Martins (2017) complementa que uma IES que propicie condições de estudo fora de sala, faz com que os alunos tenham melhores condições para a aprendizagem, e como consequência, pode estimular o desempenho dos acadêmicos.

Em relação às características de um bom professor, as que são relacionadas ao ensino-aprendizagem são as que mais se destacam. Para que isto possa acontecer, são vários fatores que influenciam, como as condições de trabalho dos docentes, da estrutura na instituição de ensino, os recursos disponíveis e as condições sociais dos discentes. Outro fator importante é que os docentes devem desenvolver estratégias que possam motivar os alunos, os envolvendo com o assunto ministrado (MAZZIONI, 2013).

Neste contexto, Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) descrevem a importância de entender os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como personalidades e níveis de dificuldade das tarefas. Isto faz com que os alunos busquem autonomia para construir conhecimento e capacidade de aprendizagem.

Para ser um bom professor, além de dominar o conteúdo, o mesmo deve ser motivador, dedicado e manter uma boa relação com os alunos (ORO; SANTANA; RAUSCH, 2013). Em complemento, Guelfi et al. (2018) enfatizam que o professor ideal deve dominar o conteúdo e conseguir transmiti-lo com clareza. Entretanto, Marques et al. (2012) definem o “bom professor” como a própria construção do aluno, que vai de acordo com o tempo, ou seja, para cada tempo o aluno tem o perfil de seu professor ideal.

Diante disto, a pergunta de pesquisa deste estudo é: **Quais as características do professor ideal na percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis?** Deste modo, o objetivo geral do estudo é analisar as características do professor ideal na percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis.

Como justificativa teórica, encontra-se na literatura outros estudos que sugerem a continuidade de pesquisas para o tema em questão. Sendo assim, Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) investigaram as características que os discentes da geração Y, que cursam a graduação em Ciências Contábeis, atribuem ao bom professor e recomendam novas investigações que busquem verificar as características de comportamento e relacionamento da Geração Y com os docentes.

Já Batista, Bruni e Cruz (2016) analisaram os atributos do professor de Contabilidade no estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes de Contabilidade de 22 diferentes instituições de ensino superior e propõem novas pesquisas, que possam trazer à luz, melhores explicações sobre o comportamento destas variáveis, cruzando-se informações com os achados do presente estudo.

Por fim, Guelfi et al. (2018), avaliaram as características do bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y e recomendam a replicação deste estudo em uma

Realização:



amostra mais ampla ou aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação.

Como justificativa empírica, esta pesquisa almeja ajudar tanto a coordenação de curso na melhor gestão de seu pessoal (docentes) quanto aos professores da IES, uma vez que o conhecimento do perfil do professor ideal, pode fazer com que haja aprimoramento didático e faça com que os docentes busquem as melhores estratégias de ensino-aprendizado.

Este artigo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste estudo.

## 2 Referencial Teórico

Este referencial teórico está dividido em processo de ensino-aprendizagem, características do professor ideal e estudos anteriores sobre o tema.

### 2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem existe pela relação entre os itens básicos no ambiente educacional, a instituição, o professor, o aluno e o assunto discutido em sala. No ensino, as atividades são voltadas ao professor, referente às suas qualidade e habilidades, porém, quando se fala em aprendizagem está voltado ao aluno, em suas capacidades, oportunidades, possibilidades para que aprenda (SILVA, 2006). Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) complementam que durante o processo de ensino-aprendizagem, surge uma grande oportunidade de autonomia em gerar conhecimento e capacidade de aprender, que está relacionada com elementos como aluno, enquanto aprendiz, instituição como apoio, assunto identificado como conteúdo e docente que é a pessoa que faz a ligação com os outros elementos.

Falar sobre o processo de ensino reflete em mencionar a aprendizagem, já que ambos, embora distintos, estão relacionados, pois o processo de ensino-aprendizagem é uma interação entre o ensinar e o aprender, por isto, o processo de ensino deve ser um ponto facilitador para a aprendizagem, utilizando-se estratégias e meios com o intuito de se alcançar os objetivos educacionais, onde está inserida a aprendizagem. Desta forma, o processo de aprendizagem é uma contrapartida do indivíduo diante de uma situação problema (ARAUJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009).

Para Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005), o processo de ensino-aprendizagem sofre influência dos professores e dos alunos, pois a existência de uma dinâmica relacional considerada complexa entre o pessoal e o social, só são compreendidos no contexto de influências que surgem a cada experiência.

Neste sentido, o processo ensino-aprendizagem é algo complexo, que apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma adição de conteúdos acrescidos de conteúdos anteriores, exige atos direcionados para que o aluno aperfeiçoe e amplie o conhecimento. Já para o docente, requer o exercício permanente do trabalho reflexivo e da disponibilidade de acompanhamento (MITRE et al., 2008).

O processo de ensino-aprendizagem entende-se por um conjunto de ações que envolvem

Realização:

pessoas, técnicas e instrumentos, que tem como objetivo a construção de conhecimento para indivíduos que possuem poucos conhecimentos (WINKLER et al. 2012). Ainda segundo o autor, o conceito de aprendizagem está relacionado mais ao processo de assimilação de conhecimentos por parte daquele que está disposto a aprender, o que pode ocorrer independentemente de qualquer processo de ensino. Consequentemente, o ensino deve facilitar o aprendizado, porém, isto não significa que terá uma relação direta entre ensino e aprendizagem, pois o mesmo professor pode dar uma aula para uma turma, na qual alguns alunos irão obter êxito no aprendizado e outros não.

Conforme Yonemoto (2004), a aprendizagem é um processo, deste modo, trata-se de uma atividade interior que começa, tem seu desenvolvimento e atinge um fim, portanto, é por meio da aprendizagem que desenvolve-se habilidades, apreciações e raciocínios, assim como valores e esperanças. Em complemento, Mitre et al. (2008) sustentam que o processo de ensino-aprendizagem, tem se limitado muitas vezes à reprodução do conhecimento, no qual o docente torna-se um transmissor de conteúdos e consequentemente, aos discentes, cabe a retenção e repetição dos mesmos, tornando-se um expectador. Desta forma, para Brait et al. (2010) o processo de ensino-aprendizagem referente a figura do professor em relação aos alunos, não deve ser somente de repassar os conhecimentos e absorção de informações aos alunos, mas também deve ser um processo de construção da cidadania.

## 2.2 Características do Professor Ideal

No processo de ensino-aprendizagem, o professor possui papel fundamental, pois com o passar dos anos, o mesmo traz consigo experiências individuais, profissionais ou não, que influenciam na sua formação profissional e conhecimento pedagógico, que por sua vez, se manifesta na maneira de educar (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JÚNIOR, 2012).

Neste sentido, Gomes et al. (2009) relatam que para ser um bom professor, não basta apenas possuir uma formação acadêmica ou conhecimentos técnicos sobre o curso, o mesmo deve deter domínio do ensino e conhecimentos dos métodos pedagógicos visando sempre a eficiência no processo de ensinar. Tanto os alunos como os professores e as próprias instituições de ensino devem discutir e avaliar o ensino, buscando novas alternativas para aumento de sua eficácia e eficiência (MARQUES et al. 2012).

Para que o professor consiga demonstrar todo o seu conhecimento e a importância da disciplina, o mesmo deve reter a atenção dos alunos e possuir capacidade de mantê-los motivados. Além disto, deve obter um relacionamento interpessoal e capacidade de interação com os mesmos (BENI et al. 2017).

Sendo assim, durante sua prática diária de ensinar, o professor deve transpor seus saberes, habilidades e competências. Funções estas que estão relacionadas a todas atividades que o docente desempenha, que reflete no seu relacionamento interpessoal com os alunos, e na sua postura, principalmente nas suas atitudes. Possuir estas três qualidades, desperta nos alunos entusiasmo, gerando motivação e encanto em aprender (GOMES et al., 2009).

Para Marques et al. (2012), o domínio no conhecimento que está sendo apresentado por parte dos professores, demonstra aos alunos umas das principais características dos docentes, pois

Realização:



os mesmos estão preparados para serem questionados, bem como discussões que requerem mais reflexão sobre o tema, além de responder com clareza, e assim, passar credibilidade no que está sendo apresentado.

Na mesma perspectiva, os professores devem estar atentos à sua postura em sala de aula e a maneira que se comunicam com alunos, pois a forma que os mesmos observam o professor torna-se importante, como por exemplo, se os alunos perceberem que não estão tendo uma boa aceitação por parte dos professores, a motivação será afetada, gerando desinteresse em aprender. O professor deverá possuir esta capacidade, pois se as motivações dos alunos forem afetadas, mesmo os discentes exemplares ficarão insatisfeitos ao longo de seu aprendizado (GOMES et al., 2009).

Entretanto, para Marques et al. (2012), as características esperadas dos professores por parte dos alunos dependerão da situação do contexto histórico-social em que os mesmos estão localizados. Este contexto modifica as qualidades esperadas dos alunos, ou seja, os novos profissionais, e que mudam as características esperados dos professores.

De forma mais abrangente, Batista, Bruni e Cruz (2016) apontam que as características esperadas dos professores estão além do domínio de conteúdo, sendo que estes possuem papel social, para que possam ser a chave fundamental na formação de reflexões e pensamentos críticos por parte dos alunos, contribuindo na sua formação profissional e pessoal. Estes fatos trazem à tona a importância que os professores devem dar, em construir uma relação interpessoal com os mesmos, porém, devendo respeitar as suas características pessoais e culturais. Ainda segundo os autores, no sentido geral, os discentes esperam encontrar um professor atencioso, acessível e com *feedback* claro.

Neste contexto, Cunha (2010) enfatiza que um bom professor é aquele que está sempre dentro no assunto, se atualizando, que saiba transmiti-lo com clareza, ajudando os alunos a entenderem o assunto, aquele que se sente realizado ao ver que seus alunos conseguiram absorver conhecimentos, principalmente pelo motivo de que o professor não pode marginalizar aqueles alunos que tem menor poder de captação, um bom professor é aquele que vai ao encontro dos interesses de todos os alunos de forma geral e de forma particular, aquele professor que não obriga a decorar ideias.

Em concordância, Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) citam características de um bom professor, na qual o mesmo deve possuir domínio do conteúdo, ou seja, tenha conhecimento e experiência, uma boa didática, capacidade de despertar o interesse. Um bom professor também é aquele que é paciente, possui um bom relacionamento com os alunos e é disposto a ajudar.

Em linha distinta, Amaral (2010) define que o bom professor é o pesquisador em sua área de domínio e que tenha ao mesmo tempo a capacidade de transmitir a essência do conhecimento, sendo capaz de ensinar, ou seja, o professor deve ajudar os alunos a transformar as informações em conhecimento.

Cabe ao professor criar, incentivar, propor, organizar e orientar as situações de aprendizagem para cada aluno, já que todo discente possui suas capacidades e características individuais. Cabe ao professor uma didática que alcance todos em sala de aula e que prenda a atenção dos acadêmicos, fazendo com que aprendam com satisfação, amor e compreensão (MAGERA; CONCEIÇÃO, 2014).

Realização:



Partindo para área contábil, o professor enfrenta um grande desafio, pois além de aliar os conhecimentos teóricos e práticos, o mesmo tem que tornar o teórico tão importante quanto o prático, fazendo com que o prático seja agradável e de fácil entendimento, ou seja, para ser um professor ideal em contabilidade, o docente necessita de conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos (ANDERE; ARAUJO, 2008).

Da mesma forma, Batista, Bruni e Cruz (2016) enfatizam que os principais requisitos dos professores de Ciências Contábeis esperados pelos alunos são: possuírem domínio do conteúdo da disciplina que está sendo apresentada e experiências profissionais na área contábil. Estas características contribuem para troca de experiências com os alunos, conseguido o mesmo repassar todo seu conhecimento de forma clara.

## 2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

A seguir, são abordados alguns estudos anteriores sobre o tema, mencionando os objetivos e os principais resultados obtidos pelos os autores, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1:** Estudos anteriores sobre o tema.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Celerino e Pereira (2008)	Conhecer a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Paraná a respeito dos atributos e prática pedagógica de docentes que possuem êxito no ambiente universitário.	Constatou-se que se destacam, na dimensão estímulo intelectual do modelo bidimensional, docentes com os atributos didático e organizado; e na dimensão relacionamento interpessoal, professores com os adjetivos atencioso, prestativo, motivador, interessado e acessível.
Gradvhol, Lopes e Costa (2009)	Analisar o perfil dos professores de ensino superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado)	Verificou-se que a didática foi a competência docente de maior importância, seguida pelo conhecimento teórico. Especificamente por análise conjunta, foram procedidas verificações por categoria de variáveis qualitativas, tendo-se verificado que, apesar de se manter a ordem de importância, os pesos relativos de cada competência variam de acordo com o tipo de instituição, a metade do curso, o sexo, e a condição quanto ao trabalho dos estudantes.
Gomes et al. (2009)	Analisar os principais atributos e práticas pedagógicas dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das Universidades Públicas do Estado da Paraíba.	Os resultados apontam que a dimensão estímulo intelectual do modelo bidimensional, professores com os seguintes atributos: preparado e claro; já na dimensão relacionamento interpessoal, destacam-se aqueles professores com adjetivos de atencioso, motivador, interessado, disponível e prestativo. Verificou-se quanto à prática pedagógica, que os professores referenciados na pesquisa adotam uma prática condizente com as necessidades e aspirações dos estudantes, apesar de precisar melhorar em seus métodos de avaliação e capacidade de propor desafios.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Marques et al. (2012)	Identificar a opinião dos alunos de três cursos superiores de Ciências Contábeis em Belo Horizonte sobre as competências de seus professores que são mais valorizadas. Estas competências influenciam na definição de “bom” professor que é uma definição histórica e contextualmente construída.	Os resultados evidenciaram que nível de conhecimento, didática e segurança foram os atributos mais valorizados na definição de competência do professor, sendo avaliados como extremamente importantes para uma parcela significativa dos respondentes.
Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012)	Verificar quais as características do bom professor (ou professor exemplar) de acordo com a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.	Os resultados da pesquisa indicaram que, quando analisadas individualmente, as características mais valorizadas pelos estudantes são relacionadas com o domínio do conteúdo e a capacidade do professor de explicá-lo claramente. Ao realizar a análise fatorial, o resultado mostrou que o relacionamento do professor com os alunos tem o maior peso na definição do bom professor.
Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2012)	Avaliar os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos de um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira.	As razões principais para escolha dos docentes de referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor. Além disso, verificou-se que os três saberes docentes que subsidiaram essas escolhas foram, nesta ordem: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.
Batista, Bruni e Cruz (2016)	Analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes de Contabilidade de 22 diferentes instituições de ensino superior.	Os resultados indicaram diferenças significativas nos três grupos de atributos e que os principais aspectos que contribuem para uma boa avaliação do professor envolvem, por ordem de importância, o domínio de conteúdo, os aspectos didático-pedagógicos, a experiência e as relações interpessoais. As percepções levantadas quanto aos aspectos técnico-profissionais e de práticas didático-pedagógicas ressaltam a importância dada aos investimentos em qualificação tanto voltados a atualização contínua nos conhecimentos específicos das disciplinas lecionadas pelos docentes, como também vinculados a melhoria de suas práticas e metodologias de ensino.
Guelfi et al. (2018)	Destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.	Os principais achados indicaram que os discentes consideram em ordem de importância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e atributos pessoais dos docentes. Com relação às instituições de ensino, observaram-se diferenças nas percepções dos discentes da pública com relação às privadas pesquisadas.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Os principais resultados encontrados nos estudos mencionados acima, enfatizam que as principais características do professor ideal, são aquelas em que o professor possui domínio e

Realização:

conhecimento do conteúdo, possui uma boa didática, consegue transmitir com clareza o conteúdo ministrado, possui um bom relacionamento pessoal com os alunos, organizados, atenciosos, prestativos, motivadores, interessados, acessíveis, conhecimento teórico, didática, habilidades de comunicação e da preocupação com a aprendizagem e metodologia de ensino.

Desta forma, ressalta-se que outro ponto relevante se trata da utilização de tecnologia em meio ao ensino superior, enfatizando a evolução vivida dentro de sala de aula e acompanhando o desenvolvimento das pesquisas realizadas entre 2008 e 2018 apontadas no trabalho em pauta.

### 3 Procedimentos Metodológicos

O referente artigo classifica-se como uma pesquisa quantitativa quanto a sua abordagem, descritiva quanto aos seus objetivos e no que diz respeito aos seus procedimentos, como uma pesquisa de levantamento. Em relação ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, que foi validado por Guelfi et al. (2018).

O instrumento é dividido em duas partes, sendo que a primeira aborda as características do respondente, como a sua idade, gênero dentre outras características pessoais. Já na segunda, há trinta e quatro questões sobre quais características definem um professor ideal. Estas questões são divididas em 4 grupos, sendo o primeiro grupo “conhecimento e domínio de conteúdo”, o segundo, “clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo”, o terceiro, “relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior” e o quarto, “atributos pessoais dos docentes”. Ressalta-se que este questionário possui uma escala de 1 a 10, classificando de 1 (menos relevante) a 10 (totalmente relevante).

A população desta pesquisa foram os 138 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, matriculados em 2018/2. Neste sentido, a amostra foram os 102 alunos que responderam corretamente ao questionário. Ressalta-se que esta amostra representa 73,91% da população e que a aplicação do questionário ocorreu entre 10 de agosto e 17 de agosto de 2018.

Os resultados obtidos foram tabulados no *Software Microsoft Excel®* e foram utilizadas como técnicas de análise, a estatística descritiva e univariada, por meio da frequência relativa, média, desvio-padrão, correlação e teste T, calculadas com o software *IBM SPSS Statistics 22®*. Para analisar a força de associação do coeficiente de correlação, utilizou-se como base, os valores que constam no Quadro 2.

**Quadro 2:** Força de associação do coeficiente de correlação

Varição do coeficiente*	Força de associação
0,91 – 1,00	Muito forte
0,71 – 0,90	Alta
0,41 – 0,70	Moderada
0,21 – 0,40	Pequena, mas definida
0,01 – 0,20	Leve, quase imperceptível
Supõe que o coeficiente de correlação seja estatisticamente significativo.	

**Fonte:** Adaptado de Hair Júnior et al. (2005)

Realização:



Assim, é importante ressaltar que para a definição das relações, considerou-se um como grau de significância, o percentual de 5%, ou 0,05.

#### 4 Análise dos Resultados

Neste capítulo são abordados os resultados da pesquisa, na qual estão separados em 3 seções. A primeira trata das características dos respondentes, mostrando o gênero, idade, o período, se possui ou não outra graduação e se trabalha ou faz estágio. Já a segunda seção demonstra as médias e o desvio-padrão das 34 características abordadas para o professor ideal (individualmente), e por fim, na terceira seção de respostas, analisa-se por meio de estatística univariada, os 4 grupos que tratam das características do professor ideal. Portanto, na Tabela 1 apresenta-se o gênero dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 1:** Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	51,00%
Masculino	49,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se que há um equilíbrio em relação aos gêneros dos respondentes, já que 51% é do gênero feminino e 49% são do gênero masculino, que demonstra um equilíbrio no curso analisado. A seguir é ilustrada a Tabela 2, que aborda a idade dos respondentes.

**Tabela 2:** Idade

Idade	Frequência Relativa
Até 19 anos	24,52%
20 a 25 anos	54,90%
26 a 30 anos	8,82%
31 a 35 anos	8,82%
36 a 40 anos	2,94%
41 a 45 anos	0,00%
46 a 50 anos	0,00%
Acima de 50 anos	0,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 2, nota-se que a grande maioria (79,42%) dos respondentes possuem até 25 anos de idade. Percebe-se a partir disto, que o perfil do curso são alunos com pouca experiência, ou seja, possivelmente ingressam na universidade logo após a conclusão do ensino médio. A Tabela 3 indica o período em que os estudantes estão matriculados.

**Tabela 3: Período**

Período	Frequência Relativa
1º Período	2,90%
2º Período	15,70%
3º Período	10,80%
4º Período	10,80%
5º Período	8,80%
6º Período	14,70%
7º Período	15,70%
8º Período	20,60%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Nota-se que o 8º período possui o maior número de respondentes com 20,60%, e a minoria da amostra encontra-se o 1º período com 2,90%. Sendo assim, pode-se afirmar que 51% dos alunos respondentes encontram-se nas fases finais do curso. A Tabela 4 aborda se o respondente já possui ou não outra graduação.

**Tabela 4: Já concluiu outra graduação?**

Já concluiu outra graduação?	Frequência Relativa
Sim	0,00%
Não	100,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Na Tabela 4, observa-se que foi unânime o resultado, na qual 100% dos respondentes não possuem outra graduação. Em seguida, na Tabela 5 é abordado se o aluno trabalha ou faz estágio.

**Tabela 5: Trabalho/Estágio**

Trabalho/Estágio	Frequência Relativa
Não trabalho/faço estágio	18,63%
Trabalho/faço estágio até 20 horas por semana	8,82%
Trabalho/faço estágio de 21 a 30 horas por semana	14,71%
Trabalho/faço estágio mais que 30 horas por semana	57,84%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Por meio da Tabela 5, nota-se que mais da metade (57,84%) dos respondentes trabalham ou fazem estágio mais de 30 horas por semana, evidenciando que o mercado de trabalho na área contábil é receptivo a profissionais que ainda não concluíram o curso de graduação. A seguir, inicia-se a análise da seção 2, onde aborda-se a média e o desvio-padrão em relação às características do professor ideal (individualmente) na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Realização:

**Tabela 6:** Característica do professor ideal

Características do Professor Ideal	Percepção dos discentes em relação a características do Professor Ideal	
	Média	Desvio-Padrão
<b>Grupo 1: Conhecimento e domínio de conteúdo</b>		
Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,853	0,4537
Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,745	0,6244
Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,667	0,7750
Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,833	0,5090
<b>Grupo2: Clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo</b>		
Capacidade de explicar (didático)	9,627	0,9111
Ser claro nas explicações	9,774	0,6586
Vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	9,108	1,2179
Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	9,000	1,3859
<b>Grupo 3: Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior</b>		
Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,863	1,5289
Ser dinâmico nas aulas	8,980	1,5919
Ser atencioso com os alunos	8,892	1,6585
Ser acessível aos alunos	8,598	1,9512
Ser amigável com os alunos	8,225	2,1750
Ser respeitoso com os alunos	9,402	1,4437
Ser compreensivo com os alunos	8,657	1,5383
Ser simpático com os alunos	8,118	1,9816
Ser dedicado a profissão	8,990	1,5447
Ser exigente	8,275	1,7070
Ser paciente	8,706	1,6506
Ser prestativo	8,794	1,6847
Ser desafiador	7,804	1,9703
Preparar bem o material utilizado nas aulas	8,853	1,5441
Ser culto	7,245	2,2709
Ser organizado	8,588	1,8898
Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente	8,441	1,9324
Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,029	2,2667
Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,755	1,9823
Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,167	1,7124
Permitir os alunos utilizar computadores na sala de aula (notebooks)	8,157	2,0037
Utilizar <i>softwares</i> para dinâmicas (planilhas eletrônicas, <i>softwares</i> contábeis)	8,127	1,8221
<b>Grupo 4: Atributos pessoais dos docentes</b>		
Ter beleza física	2,245	2,4023
Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	4,000	2,9383
Ter tom de voz agradável	4,951	3,2162
Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,059	2,5749

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Os resultados da pesquisa apontam que na percepção dos discentes de Ciências Contábeis, as características para ser um professor ideal em relação ao primeiro grupo é ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, com uma média de 9,853, seguido de ter domínio do

Realização:

conteúdo que está ensinando, com média de 9,833, ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando, com média de 9,745 e saber fazer a ligação entre a teoria e a prática, com média de 9,667.

Estes resultados estão de acordo com o estudo de Guelfi et al. (2018) e em partes não corroboram com o estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) que em suas pesquisas obtiveram que ter domínio do conteúdo é a característica mais importante, embora ambas apresentassem médias parecidas.

Os resultados da pesquisa do grupo 2 sobre a clareza nas explicações, já que didáticas e preparo de conteúdo apontam que as melhores características para ser o professor ideal, é ser claro nas explicações, com média de 9,774, capacidade de explicar (didática), com média 9,627, vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido), com média 9,108, e capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, com média 9,000. Desta forma, constatou-se que os alunos participantes da amostra valorizam explicações do conteúdo de maneira evidente, pois os profissionais da educação precisam ter domínio sobre o conhecimento e saber transmiti-lo de forma simples e clara.

Tais resultados não corroboram com a pesquisa de Celerino e Pereira (2008), Gradvhol, Lopes e Costa (2009) e Guelfi et al (2018), quando as mesmas apresentaram a capacidade de explicar (didática) como a principal característica dos docentes do curso de Ciências Contábeis.

Em relação as características do professor ideal no terceiro grupo, que trata do relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior, os resultados obtidos das características mais relevantes é que o professor deve ser respeitoso com os alunos, com média de 9,402, ser dedicado com a profissão, com 8,990 de média e ser dinâmico nas aulas com média de 8,980.

Tal resultado não está de acordo com o estudo de Celerino e Pereira (2008), que o atributo que melhor caracteriza o professor é ser atencioso, interessado e acessível. Este achado também não corrobora com o estudo Gomes et al. (2009), que obtiveram resultados no qual os atributos que melhor caracterizam os professores é ser preparado, claro e organizado.

Os resultados que os discentes determinaram como menos importantes neste grupo são: utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula, com média de 7,029, ser culto, com 7,245 de média e utilizar o conteúdo da internet (indicar *sites*, *blogs*, etc.), com média de 7,755. Estes resultados não corroboram com a pesquisa de Guelfi et al. (2018) que em algumas características tiveram médias parecidas, porém não apresentaram a mesma ordem de classificação, obtendo permitir os alunos utilizar computadores na sala de sala, com a menor média, seguido de utilizar o conteúdo da internet (indicar *sites*, *blogs*, etc.) e utilizar *Softwares* para dinâmicas, entretanto vale ressaltar que esta pesquisa não analisou as características da geração (Y) e por isto os resultados divergem considerações de Guelfi et al. (2018) com relação ao uso de conteúdo da internet entre outros.

Os resultados da pesquisa apontam que na percepção dos discentes, sobre o quarto grupo (atributos pessoais dos docentes) são ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas, com média de 7,059, ter tom de voz agradável, com média 4,951, ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado), com média 4,000 e ter beleza física, com média 2,245.

Realização:

Tais resultados corroboram com a pesquisa de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) e Guelfi et al (2018). A seguir, iniciará a análise da terceira seção de respostas envolvendo as características do professor ideal. Sendo assim, na Tabela 7, apresenta-se as médias dos grupos de características do professor ideal, além do desvio-padrão e também o teste t de uma amostra, para verificar se os grupos possuem diferença estatística.

**Tabela 7:** Grupos de Características do Professor Ideal

Características do Professor Ideal	Média	Desvio-Padrão	Teste T de uma amostra
Grupos			Significância
1 - Conhecimento e domínio de conteúdo	9,774	0,3877	0,000
2 - Clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo	9,377	0,7632	0,000
3 - Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a Tecnologia em meio ao ensino superior	8,393	1,2238	0,000
4 - Atributos pessoais dos docentes	4,563	2,2368	0,000

**Nota:** Significância ao nível de 0,05 (2 extremidades)

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Os grupos em que os discentes consideraram como mais importante para determinar o professor ideal neste estudo, foi o grupo 1, que trata o conhecimento e domínio de conteúdo com média de 9,774, seguido do grupo 2, sobre a clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo, com 9,377 de média, do grupo 3, que aborda o relacionamento entre os acadêmicos e dos docentes, com média de 8,393 e o grupo 4, que menciona a tecnologia em meio ao ensino superior e os atributos pessoais dos docentes, com 4,563 de média.

Resultados estes, que corroboram com o estudo de Guelfi et al. (2018) que manteve a mesma ordem de importância das características e com médias parecidas.

De acordo com o teste t, todas as médias apresentam diferenças significativas, pois o grau de significância apresentou valor abaixo de 0,05, ou seja, significa que os grupos são diferentes estatisticamente. Tal resultado não corrobora com o estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), onde nenhuma média apresentou diferença significativa. A seguir, na Tabela 8, é apresentado o Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, com intuito de identificar se os dados possuem uma distribuição normal.

**Tabela 8:** Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov)

Características do Professor Ideal	Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov		
Grupos	Estatística	Nº	Significância
1 - Conhecimento e domínio de conteúdo	0,357	102	0,000
2 - Clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo	0,207	102	0,000
3 - Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a Tecnologia em meio ao ensino superior	0,142	102	0,000
4 - Atributos pessoais dos docentes	0,099	102	0,015

**Nota:** Significância ao nível de 0,05 (2 extremidades)

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Realização:



Para o teste de normalidade, apresenta-se a seguir, as hipóteses de nulidade ( $H_0$ : Há normalidade) e alternativa ( $H_1$ : Não há normalidade). Nesta pesquisa, considera-se um grau de significância de 5%. Sendo assim, conforme a Tabela 8, o grau de significância resultou abaixo de 0,05, indicando que os dados não apresentam uma distribuição normal e assim, devem ser utilizadas técnicas estatísticas não-paramétricas como a correlação de *Spearman*. Desta forma, na Tabela 9 é apresentada a correlação de *Spearman* com o objetivo de verificar se há relação entre os grupos das características do professor ideal.

**Tabela 9:** Correlação

Correlação		1	2	3	4
1)	Conhecimento e domínio de conteúdo	1	0,461** 0,000	0,329** 0,001	0,048 0,634
2)	Clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo	0,461** 0,000	1	0,635** 0,000	0,354** 0,000
3)	Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a Tecnologia em meio ao ensino superior	0,329** 0,001	0,635** 0,000	1	0,494** 0,000
4)	Atributos pessoais dos docentes	0,048 0,634	0,354** 0,000	0,494** 0,000	1

\*\* A correlação é significativa ao nível 0,01 (2 extremidades)

N= 102

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Como pode-se observar na Tabela 9, com exceção do grupo 1 com o grupo 4 que não obtiveram nenhuma relação, todos os grupos restantes apresentam relações entre si, com significância ao nível de 1%. Desta forma, isto significa que as características do professor ideal estão ligadas, um exemplo é a relação do grupo 1 com o grupo 2, ou seja, ter conhecimento e domínio de conteúdo está relacionado a ter clareza nas explicações, ter didática e ter o preparo de conteúdo. Da mesma forma acontece com os grupos 1 e 3, 2 e 3, 2 e 4 e 3 e 4. Isto faz com que as características sejam complementares entre si, para se ter o melhor conceito de professor ideal.

Deste modo, com base nas forças de associação definidas por Hair Júnior et al. (2005), a relação entre os grupos 1 e 2, 2 e 3 e 3 e 4 apresentam uma força de associação moderada, enquanto a relação entre os grupos 1 e 3 e 2 e 4 obtiveram uma força de associação pequena, mas definida.

Apesar de haver relação entre os grupos, não foram encontrados no arcabouço teórico, estudos que também fizessem este tipo de análise para comparação com a teoria. Entretanto, a falta de relação entre os grupos 1 e 4 pode ser justificada pela diferença de médias encontrada neste estudo, sendo o grupo 1 apresentou a maior média (9,774), o grupo 4 apresentou a menor (4,563). Desta forma, estes resultados vão ao encontro dos achados de Guelfi et al. (2018).

## 5 Considerações Finais

O artigo teve como objetivo analisar as características do professor ideal na percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis. Em relação aos resultados, os alunos consideraram no grupo 1 - que trata do conhecimento e domínio do conteúdo - que o professor deve ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, e ter domínio do conteúdo que está ensinando como maiores médias. Isto provavelmente pode ter sido atribuído como características mais relevantes porque se o professor não tiver um alto conhecimento no que está ministrando certamente será uma aula bem confusa aos seus alunos.

Já no segundo grupo - que diz respeito a clareza nas explicações, didáticas e preparo de conteúdo - foi obtido como resultado ser claro nas explicações e ter capacidade de explicar (didática) como melhores médias. Neste contexto, acredita-se que estes resultados podem ter acontecido porque estas duas características são indispensáveis no que se diz a respeito de ministrar uma aula, pois se o professor não é claro nas suas explicações e não possui uma boa capacidade de explicar, provavelmente não terá êxito no seu objetivo, que é ensinar.

No grupo 3 - que trata do relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior - os resultados obtidos das características mais relevantes é que o professor deve ser respeitoso com os alunos e ser dedicado com a profissão. Tais resultados são importantes para a definição do professor ideal, porque se o docente possui respeito com os alunos da mesma forma em que os alunos possuem com o mesmo, e se o docente for dedicado em ensinar, provavelmente as aulas serão de qualidade.

Já no último grupo - que trata dos atributos pessoais dos docentes - ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas e ter tom de voz agradável foram as características em que os alunos determinaram como relevante. Talvez estes resultados podem ter acontecido pelo fato do professor possuir uma voz agradável torna a aula mais prazerosa, além de possuir letra legível, que pode facilitar no entendimento dos discentes.

Em relação aos resultados da correlação, com exceção do grupo 1 com o grupo 4, os demais grupos apresentaram um grau de relação, embora apresentem diferentes forças de associação, como o grupo 2 com o grupo 3, que exibiram a maior força de associação, seguido do grupo 3 com o grupo 4. Isto significa que as características do professor ideal estão ligadas, fazendo com que as características se complementem para ter o melhor conceito de professor ideal.

Desta forma, pode-se concluir que os atributos escolhidos como mais importantes pelos docentes estão totalmente ligados a ter um desempenho maior a respeito do ensino, ignorando atributos pessoais, pois, segundo os resultados, estas características não trarão mais conhecimento aos acadêmicos. Sendo assim, esta pesquisa pode contribuir com a coordenação de curso a administrar melhor o seu pessoal (docentes), criando critérios claros nas seleções dos docentes, uma vez que os professores da IES, possam vir a conhecer o que os alunos esperam do professor ideal e que possam identificar as características de um professor ideal.

Com esta pesquisa, foi possível demonstrar aos docentes quais características mais qualificam um professor ideal, desta forma, cabe ao docente observar e analisar quais características irão se encaixar melhor no seu perfil e aplicá-las no dia-a-dia.

Realização:

O principal limitador desta pesquisa foi não encontrar outros estudos correlatos que utilizaram a correlação para comparação entre os grupos de características do professor ideal e assim, fosse possível vincular a teoria com a prática na análise dos resultados. Além disto, este estudo não pode ser generalizado, visto que a amostra correspondente a somente um curso de Ciências Contábeis da universidade em análise.

Como sugestões para novas pesquisas, recomenda-se que o estudo seja replicado em outros campi desta universidade ou em outras IES, que o mesmo estudo possa ser aplicado com alunos de outros cursos da área de gestão, realizando então uma comparação entre o professor ideal para cada curso e que se verifique nos critérios de seleção dos docentes se os mesmos contemplam algumas destas características estudadas. Recomenda-se também, verificar se a percepção do professor ideal se modifica em relação a cada período que está sendo cursado. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa para identificar novas características que não foram consideradas neste estudo.

## Referências

- AMARAL, A. L. Significados e Contradições nos processos de formação de professores. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010, Belo Horizonte/MG. **Anais[...]**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- ARAUJO, A. M. P.; SANTANA, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. S. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de Ciências Contábeis: Um estudo baseado na percepção dos professores. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo: ANPCONT, 2009.
- BATISTA, A. B.; BRUNI, A. L.; CRUZ, N. V. S. Decifra-me ou Devoro-te: Um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 16, 2016, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo: USP, 2016.
- BENI, P. F. et al. Processo de ensino-aprendizagem e a interação de professores e alunos em um curso de graduação em Administração de empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 345-374, 2017.
- BRAIT, L. F. R. et al. A relação Professor/Aluno no processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2010.
- CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: Visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 37, n. 170, p. 64-77, 2008.
- CUNHA, A. C. Representação do “bom” professor: O “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em revista**, v. 11, n. 2, p. 41-52, 2010.
- FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- GOMES, M. E. M. et al. Atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula: Estudo da percepção discente em IES públicas. ENCONTRO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2, 2009, Curitiba/PR. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

Realização:

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. P.; COSTA, F. J. O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9, 2009, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

GUELF, B. F. C. et al. Ao Mestre com carinho: O bom Professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 1, p. 44-64, 2018.

HAIR JÚNIOR., J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMA FILHO, R. N.; BEZERRA, E. S.; SILVA, T. B. J. Estilo de aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 9, n. 2, p. 95-112, 2016.

MAGERA, M.; CONCEIÇÃO, J. T. P. O professor universitário em sala de aula. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, v. 1, n. 14, p. 167-172, 2014.

MARQUES, V. A. et al. Atributos de um bom professor: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 2, p. 7-23, 2012.

MARTINS, Z. B. **Determinantes do desempenho acadêmico**: Um estudo com alunos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2017.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

NOGUEIRA, D. R.; CASA NOVA, S. P. C.; CARVALHO, R. C. O. O bom professor na perspectiva da Geração Y: Uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Enfoque Contábil**, v. 31, n. 3, p. 37-52, 2012.

ORO, I. M.; SANTANA, A. G.; RAUSCH, R. B. Os saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na compreensão de acadêmicos da Geração Y. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

PAVIONE, C. S. S. C.; AVELINO, B. C.; FRANCISCO, J. R. S. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 196-219, 2016.

SILVA, D. M. **O Impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. 169f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, R. S. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, 2005.

WINKLER, I. et al. O processo ensino-aprendizagem em Administração em condições de heterogeneidade: Percepção de docentes e discentes. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 43-75, 2012.

YONEMOTO, H. W. **Proposta de integração entre ensino, aprendizagem, comunicação e virtualidade**: Uma arquitetura de reestruturação para o ensino superior. 2004. 347f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Realização:

